



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BUARCOS
Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A Santa Casa da Misericórdia de Buarcos é uma instituição de Solidariedade Social sem fins lucrativos, tendo em vista a proteção social dos cidadãos na velhice e invalidez.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas e apresentadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições da Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) de acordo com os modelos específicos para essas entidades, que estão previstos nos Anexos 11 a 16 da portaria nº 220/2015 de 24/07.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

d) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

e) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

f) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação. As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevaletentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Inventários

As mercadorias e as matérias-primas encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

3.4. Clientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas “Perdas de imparidade acumuladas”, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.5. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.6. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.7. Subsídios do Governo e Apoios do Governo

Os subsídios relacionados com rendimentos são subsídios que não estão relacionados com ativos.

Este tipo de subsídios são também conhecidos como subsídios à exploração uma vez que se destinam a compensar gastos já incorridos ou a incorrer na exploração (ex.: subsídios para criação de postos de trabalho). O subsídio deverá ser contabilizado em resultados do período (75 – Subsídio à exploração).

4. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registrados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2018 e de 2017 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2017						
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-17
Custo:						
Bens do Património Histórico	169.464,49	66.088,12	-	-	-	235.552,61
Terrenos e recursos naturais	343,85	-	-	-	-	343,85
Edifícios e outras construções	467.140,44	-	-	-	-	467.140,44
Equipamento básico	77.391,23	1.648,20	-	-	-	79.039,43
Equipamento de transporte	38.056,12	-	-	-	-	38.056,12
Equipamento administrativo	31.165,67	-	-	-	-	31.165,67
Outros activos fixos tangíveis	9.326,74	-	-	-	-	9.326,74
	<u>792.888,54</u>	<u>1.648,20</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>860.624,86</u>
Depreciações acumuladas						
Bens do Património Histórico	104.663,15	4.761,23	-	-	-	109.424,38
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	189.627,91	7.984,87	-	-	-	197.612,78
Equipamento básico	77.391,23	412,05	-	-	-	77.803,28
Equipamento de transporte	38.056,12	-	-	-	-	38.056,12
Equipamento administrativo	29.806,55	535,94	-	-	-	30.342,49
Outros activos fixos tangíveis	9.326,74	-	-	-	-	9.326,74
	<u>448.871,70</u>	<u>13.694,09</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>462.565,79</u>

31 de Dezembro de 2018						
	Saldo em 01-Jan-18	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-18
Custo:						
Bens do Património Histórico	235.552,61	45.849,57	-	-	-	281.402,18
Terrenos e recursos naturais	343,85	-	-	-	-	343,85
Edifícios e outras construções	467.140,44	-	-	(1.246,99)	-	465.893,45
Equipamento básico	79.039,43	1.636,21	-	-	-	80.675,64
Equipamento de transporte	38.056,12	-	-	-	-	38.056,12
Equipamento administrativo	31.165,67	-	-	-	-	31.165,67
Outros activos fixos tangíveis	9.326,74	-	-	-	-	9.326,74
	<u>860.624,86</u>	<u>47.485,78</u>	<u>-</u>	<u>(1.246,99)</u>	<u>-</u>	<u>906.863,65</u>
Depreciações acumuladas						
Bens do Património Histórico	109.424,38	11.838,78	-	250,91	-	121.514,07
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	197.612,78	7.984,87	-	(250,91)	-	205.346,74
Equipamento básico	77.803,28	575,67	-	-	-	78.378,95
Equipamento de transporte	38.056,12	-	-	-	-	38.056,12
Equipamento administrativo	30.342,49	535,94	-	-	-	30.878,43
Outros activos fixos tangíveis	9.326,74	-	-	-	-	9.326,74
	<u>462.565,79</u>	<u>20.935,26</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>483.501,05</u>

5. Investimentos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, esta rubrica inclui investimentos nas seguintes entidades:

	31-Dez-18		31-Dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fundos compensação salarial	961,25	-	769,73	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	<u>961,25</u>	<u>-</u>	<u>769,73</u>	<u>-</u>

6. Associados

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica "Associados" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-18		31-Dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Quotas a receber	630,00	-	780,00	-
Outros	-	-	-	-
	<u>630,00</u>	<u>-</u>	<u>780,00</u>	<u>-</u>

7. Inventários

As mercadorias e as matérias-primas encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-18	31-Dez-17
Mercadorias	2.432,98	2.432,98
Matérias primas subsidiárias e de consumo	188,62	147,71
	<u>2.621,60</u>	<u>2.580,69</u>

8. Créditos a receber

As contas de Créditos a receber não têm implícitos juros.

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica “Créditos a receber” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-18		31-Dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Cientes				
Cientes conta corrente	-	(2,74)	-	260,00
Cientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
	-	(2,74)	-	260,00
Perdas por imparidade acumuladas				
	-	-	-	-
	-	(2,74)	-	260,00

9. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-18	31-Dez-17
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
	-	-
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	908,28	800,13
Segurança Social	4.061,52	3.962,09
Outros impostos e taxas	15,47	17,77
	4.985,27	4.779,99

10. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 os saldos da rubrica “Diferimentos” do ativo e passivo foram como segue:

	31-Dez-18	31-Dez-17
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	682,68	1.124,23
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	-	-
	682,68	1.124,23
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	5.440,80	8.213,39
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	5.440,80	8.213,39

11. Outros ativos correntes

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica “Outros ativos correntes” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-18		31-Dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Obrigações e Títulos participação	-	96.420,80	-	310.459,97
	-	<u>96.420,80</u>	-	<u>310.459,97</u>

12. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-18	31-Dez-17
Caixa	200,00	200,64
Depósitos à ordem	422.503,73	103.281,21
Depósitos à prazo	296.447,63	343.640,23
	<u>719.151,36</u>	<u>447.122,08</u>

13. Fundos

Em 31 de Dezembro de 2018 os Fundos tinham a quantia de 64.522,30 €.

14. Reservas

O saldo desta conta, teve a seguinte variação:

	Reservas
Saldo Inicial	<u>1.014.504,14</u>
Reforço, cf. Aplicação Resultados	<u>26.850,41</u>
Saldo Final	<u>1.041.354,55</u>

15. Outras variações nos fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-18	31-Dez-17
Subsídios	44.852,56	461,21
	<u>44.852,56</u>	<u>461,21</u>

16. Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Outros passivos correntes" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-18		31-Dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Encargos c/ férias e subsídio férias	-	28.731,68	-	27.912,27
Outros Acréscimos Custos	-	-	-	-
Pessoal	-	-	-	-
Fornecedores Imobilizado	-	10.600,00	-	7.185,19
Outros credores	-	-	-	499,98
	-	<u>39.331,68</u>	-	<u>35.597,44</u>

17. Fornecedores

As contas a pagar a fornecedores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-18	31-Dez-17
Fornecedores conta corrente	9.218,15	6.226,89
Fornecedores outros	-	-
	<u>9.218,15</u>	<u>6.226,89</u>

18. Vendas e prestações de serviços

As prestações de serviços nos períodos de 2018 e de 2017 foram como segue:

	31-Dez-18			31-Dez-17		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Prestação de serviços	207.820,90	-	207.820,90	200.740,92	-	200.740,92
	<u>207.820,90</u>	<u>-</u>	<u>207.820,90</u>	<u>200.740,92</u>	<u>-</u>	<u>200.740,92</u>

19. Subsídios, doações e legados à exploração

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Subsídios, doações e legados à exploração" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-18	31-Dez-17
Segurança Social	133.339,68	132.710,56
	<u>133.339,68</u>	<u>132.710,56</u>

20. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, é detalhado como segue:

	31-Dez-18			31-Dez-17		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	147,71	2.432,98	2.580,69	266,43	2.432,98	2.699,41
Regularizações	-	-	-	-	-	-
Compras	38.085,52	-	38.085,52	34.627,82	-	34.627,82
Custo de vendas	(38.044,61)	-	(38.044,61)	(34.746,54)	-	(34.746,54)
Saldo final em 31 de Dezembro	<u>188,62</u>	<u>2.432,98</u>	<u>2.621,60</u>	<u>147,71</u>	<u>2.432,98</u>	<u>2.580,69</u>

21. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

	31-Dez-18	31-Dez-17
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	37.832,70	38.535,21
Materiais	7.954,34	6.573,84
Energia e fluídos	17.912,99	17.453,93
Deslocações, estadas e transportes	1.277,88	1.332,45
Serviços diversos (*)	22.935,31	17.278,73
donde Limpeza, higiene e conforto	10.056,16	6.344,06
donde Comunicação	4.544,15	4.131,82
donde Seguros	1.619,26	1.619,04
	<u>87.913,22</u>	<u>81.174,16</u>

22. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

	31-Dez-18	31-Dez-17
Remunerações do pessoal	165.403,22	164.308,22
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	36.602,32	36.022,92
Seguros	1.896,04	1.784,82
Outros gastos com pessoal	17.497,12	17.247,53
	<u>221.398,70</u>	<u>219.363,49</u>

O número médio de empregados da Instituição no exercício de 2018 foi de 18.

23. Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, foram como segue:

	<u>31-Dez-18</u>	<u>31-Dez-17</u>
Rendimentos suplementares	33.808,74	32.526,93
Descontos de pronto pagamento obtidos	612,42	566,00
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	13.353,01	-
Outros rendimentos e ganhos	<u>10.717,36</u>	<u>9.015,43</u>
	<u>58.491,53</u>	<u>42.108,36</u>

24. Outros gastos

Os outros gastos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, foram como segue:

	<u>31-Dez-18</u>	<u>31-Dez-17</u>
Impostos	28,72	128,14
Outros gastos e perdas	<u>1.493,00</u>	<u>1.078,42</u>
	<u>1.521,72</u>	<u>1.206,56</u>

25. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2018 e de 2017, tinham a seguinte composição:

	<u>31-Dez-18</u>	<u>31-Dez-17</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	4.283,64	1.475,41
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>4.283,64</u>	<u>1.475,41</u>
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultados financeiros	<u>4.283,64</u>	<u>1.475,41</u>

A Direção:

Carla Toas Fernandes
Ana Maria Gomes

O Contabilista Certificado: